

REPORTAGEM ESPECIAL

Quatro horas por dia de ônibus

Viviane sai de Viana às 6h50 e chega ao trabalho às 8h30. É uma das vítimas de congestionamentos e trocas de ônibus

ALINE NUNES
ELIANA TEIXEIRA

Os motoristas da Grande Vitória estão precisando pisar no freio. O aumento da frota de veículos e poucas obras de infra-estrutura viária estão tornando o trânsito a cada ano mais lento. Há, por isso, quem leve até quatro horas por dia no Transcol para poder trabalhar.

Essa é a rotina da corretora de seguros Viviane Pereira da Silva Leite, 27 anos, que sai diariamente de Viana, às 6h50, e chega a Laranjeiras, na Serra, um pouco depois das 8h30. Na volta para casa, o percurso é o mesmo, mas às vezes a viagem demora mais pelo trânsito congestionado.

De 1993 a 2002, houve uma redução de 26% na velocidade média dos ônibus do Transcol. No caso da linha 507 (Terminal de Laranjeiras/ Terminal do Ibes via 3ª ponte), a queda é ainda maior. Há cerca de 10 anos, a velocidade média era de 22 quilômetros por hora. Atualmente, a média é de 13 quilômetros por hora, cerca de 40% a menos.

A demanda de passageiros, segundo a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), permaneceu praticamente a mesma nesta linha, mas a frota teve que dobrar para que os horários dos ônibus fossem mantidos.

Segundo o diretor-presidente da Ceturb, Marcelo Ferraz, os automóveis são os responsáveis pela lentidão do trânsito, principalmente no centro de Vitória, considerado o maior gargalo.

O especialista em trânsito Antônio Luiz Caus, diretor-técnico do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), ressaltou que é imprescindível o investimento no transporte coletivo para prestação de serviço de qualidade a fim de aumentar a utilização dos ônibus e reduzir a do transporte individual.

"No metro quadrado ocupado por um carro, uma pessoa é transportada. Em um ônibus, são 20 passageiros", comparou.

No último levantamento feito pelo Ipes sobre origem e destino da população na Grande Vitória, em 1998, constatou-se que o tempo médio nas viagens era de 34 minutos nos coletivos. Mas, segundo Caus, esse período certamente aumentou, na proporção que também cresceu a frota de veículos.

MEIA JORNADA NO TRANSCOL

FOTOS: LEONARDO BICALHO/AT

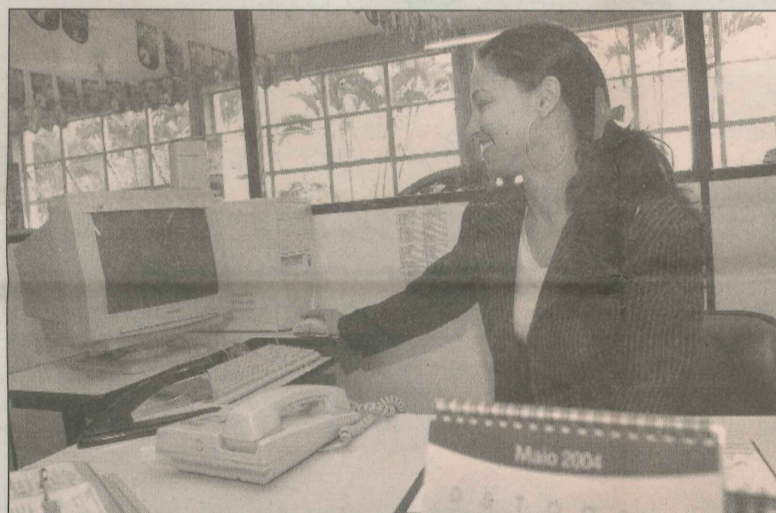


Quando a corretora de seguros Viviane Pereira da Silva Leite sai de casa, em Bom Pastor, Viana, ainda está escuro. Ela vai para o ponto às 6h50 e se prepara para uma jornada de quase duas horas. Já no ônibus, às 7h09, em alguns trechos ela viaja em pé.



A primeira parada de Viviane é no Terminal de Campo Grande, em Cariacica, onde precisa trocar de ônibus. Lá, a corretora enfrenta fila e, se o primeiro ônibus tiver atrasado um pouco, a espera no terminal pode durar mais de 20 minutos.

ANDRESSA CARDOSO/AT



Viviane chegou à empresa, em Laranjeiras, às 8h36, mas algumas vezes ela se atrasa devido aos congestionamentos. O centro de Vitória e a avenida Fernando Ferrari são apontados como os piores trechos. Aos sábados, o drama é porque há menos ônibus circulando.



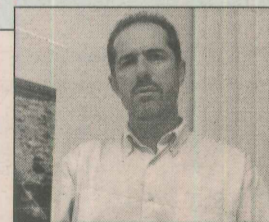
Eram 18h23 quando Viviane ainda estava no primeiro ônibus que a levaria de volta para casa e a corretora sabia que dificilmente a viagem iria terminar antes das 20 horas. Ela gostaria de uma linha de ônibus via Rodovia do Contorno para chegar mais rápido.

A SOLUÇÃO - A Companhia Estadual de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) está estudando a implantação de linhas via rodovia do Contorno (BR-101), que liga Serra a Cariacica. Como os ônibus não passariam por Vitória, o tempo de viagem seria reduzido.

Para o especialista em trânsito Antônio Luiz Caus, o estudo é importante para verificar a demanda de passageiros, pois o caso de Viviane Pereira pode ser uma exceção. Embora ele considere o percurso longo, Caus ressaltou que a integração ao sistema Transcol pelo menos garante à corre-

tora a possibilidade de pagar apenas uma passagem.

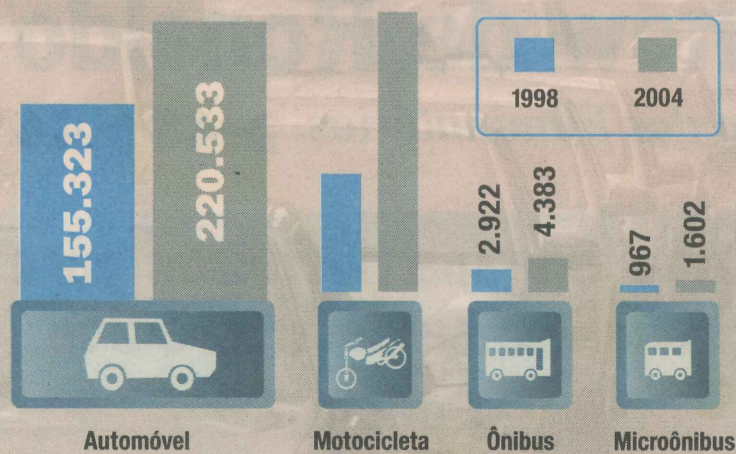
Mas, antes que as linhas sejam criadas, é necessário duplicar a rodovia. Hoje, segundo a Ceturb, a segurança dos passageiros estaria comprometida devido ao fluxo intenso de caminhões na estrada.



Caus: percurso longo

SISTEMA VIÁRIO

Frota na Grande Vitória



Distribuição das viagens*

Modo principal	Viagens realizadas	%
A pé	825.969	35,25
Ônibus urbano	809.309	34,54
Automóvel	517.720	22,10
Bicicleta	83.652	3,57
Escolar	47.952	2,05
Fretado	24.130	1,03
Motocicleta	10.120	0,43
Outros	6.894	0,29
Ônibus executivo	6.019	0,26
Táxi	5.118	0,22
Caminhão	3.762	0,16
Lotação	1.114	0,05
Barco/balsa	1.110	0,05
Total	2.342.869	

*Número de viagens feitas por dia na Grande Vitória, em 1998. Não há dados estatísticos mais recentes.

POPULAÇÃO



Fonte: Detran, Instituto Jones dos Santos Neves e

Metrô é saída para caos

SUFOCO DIÁRIO

FOTOS: ANDRESSA CARDOSO/AT

Projeto não tem prazo. Prefeituras só garantem criar canaletas exclusivas para ônibus e reestruturar linhas

O veículo leve sobre trilhos, ou metrô de superfície, é uma das saídas apontadas pelos especialistas em trânsito para garantir, no futuro, a mobilidade urbana em Vitória.

Isso porque o metrô transportaria um maior número de pessoas, com mais rapidez. A proposta é que o veículo passe pelas avenidas Fernando Ferrari, Nossa Senhora da Penha, Vitória e Jerônimo Monteiro.

A implantação do transporte sobre trilhos seria uma etapa posterior à construção de canaletas exclusivas para ônibus, uma solução rápida para dar fluidez ao tráfego.

A previsão é de que elas venham logo após a bilhetagem eletrônica, que deve ser implantada no segundo semestre nas linhas municipais de Vitória, e permitir a reestruturação das linhas, de acordo com a Secretaria de Transportes e Infra-estrutura Urbana (Setran).

O espaço ocupado pelas canaletas deve ser aproveitado posteriormente para instalar os trilhos do metrô. A implantação do metrô é uma das propostas do Plano Diretor de Transporte Urbano (-PDTU) da Grande Vitória, mas ainda não há previsão de quando vai sair do papel.

“Vai depender de como vamos atrair o usuário do automóvel para o transporte coletivo. A meta, agora, é que o motorista deixe o carro em casa e passe a usar os ônibus”, afirmou a secretária dos Transportes de Vitória, Luciene Becacici.

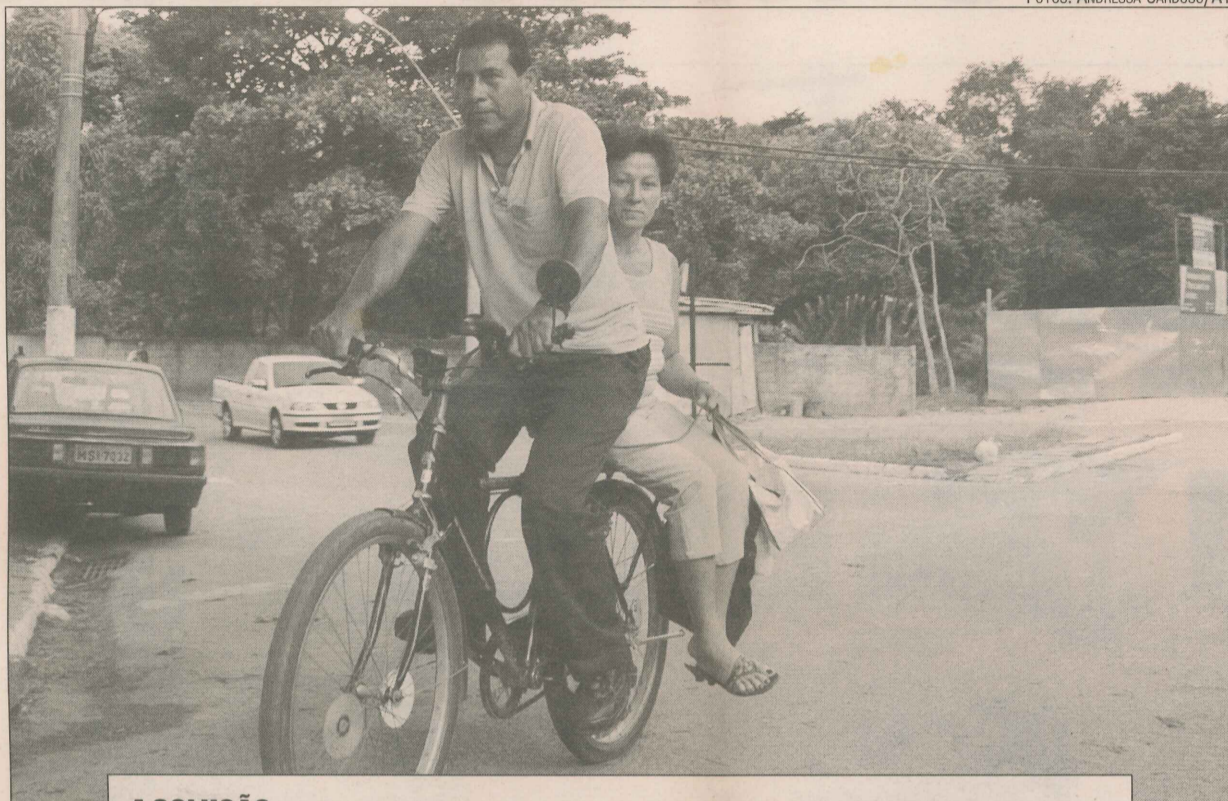
Em Vila Velha, a proposta é reduzir o número de deslocamento dos moradores para o mesmo destino, ou seja, áreas que concentram trabalho, escola ou lazer.

“Se em cada região houver escolas, emprego e opções de lazer descentralizadas, não será necessário se deslocar para outras regiões. O objetivo é criar condições de cada região atender às necessidades dos moradores”, disse ontem o secretário de Transportes de Vila Velha, Ary Bastos.

Também há previsão de criação de faixas exclusivas para ônibus nas avenidas Carlos Lindenberg e Jerônimo Monteiro.

Na Serra, a prefeitura terminou o processo de licitação para revitalização da região da Grande Laranjeiras. No projeto, estão previstas obras de recapeamento asfáltico, urbanismo e melhoria na circulação das vias.

De acordo com Fernando Assad, diretor de trânsito do município, entre outras mudanças no sistema viário, algumas avenidas passarão a ser mão única e a rotatória em frente ao Terminal de Laranjeiras será retirada.

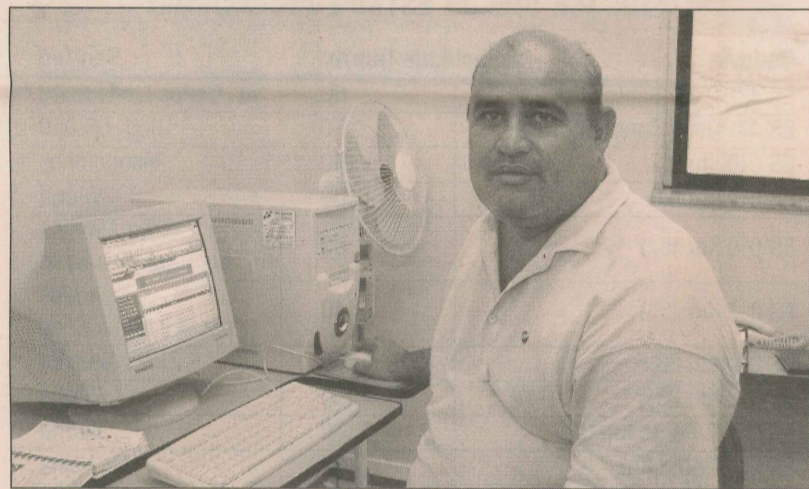


A SOLUÇÃO - Os ciclistas ainda terão que dividir o espaço das ruas com os carros durante alguns anos. A Prefeitura de Vitória informou que já realizou estudos para a construção de cicloviás, mas não existe espaço na maior parte das avenidas para essas obras.

A opinião é compartilhada com o especialista em trânsito Antônio Luiz Caus, do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (-Ipes). Porém, ele considera importante que os municípios de Vila Velha, Cariacica e Serra, que ain-

da têm espaço, providenciem esse recurso viário.

Para quem adotou a bicicleta a fim de chegar mais rápido ao trabalho, uma solução pode vir com a bilhetagem eletrônica, que vai dar mais opções de trajetos aos usuários.



TRÊS HORAS EM PÉ

Todos os dias, o auxiliar de escritório Luciano Guimarães Chaves, 41 anos, perde três horas do seu tempo dentro do ônibus no percurso de ida e volta para o trabalho. Ele sai de Laranjeiras II, na Serra, às 6h30 e vai até a Praia do Canto, onde chega às 8 horas.

Além da longa jornada, Chaves precisa enfrentar ônibus cheios e os engarrafamentos, especialmente, no trecho em que há um afunilamento da avenida Fernando Ferrari. “É muito cansativo”.

A SOLUÇÃO

A duplicação da avenida Fernando Ferrari deve reduzir os engarrafamentos na via, segundo a Prefeitura de Vitória, e, conseqüentemente, o tempo de viagem dos ônibus. Mas a segunda etapa, que vai do trevo com Adalberto Simão Nader até a ponte da Passagem, não tem previsão para começar.

Outra obra prevista para dar fluidez ao trânsito é a implantação de canaletas exclusivas para ônibus, passando pelas avenidas Fernando Ferrari, Reta da Penha e Vitória.

SAUDADE DO AQUAVIÁRIO

Para conseguir chegar ao trabalho, em Bento Ferreira, Vitória, às 8 horas, o funcionário público Geremias José de Lima, 43 anos, precisa sair de casa, em Paul, Vila Velha, às 6h45.

Do seu bairro até a Beira-Mar, onde desembarca, não tem uma linha direta, obrigando Lima a descer no Terminal Dom Bosco e pegar outro ônibus.

“Na volta, eu demoro mais ainda por conta dos engarrafamentos no Centro”. O ideal, para o servidor, seria uma linha sem escalas ou, então, ligar o sistema Transcol ao aquaviário.

A SOLUÇÃO

Para o diretor-técnico do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), Antônio Luiz Caus, a alternativa mais rápida e barata é a criação de faixas exclusivas para ônibus, reduzindo o tempo da viagem.

Já a retomada do funcionamento do aquaviário e sua integração ao Transcol está descartada pela Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), porque a demanda de passageiros é reduzida e os custos iriam se refletir no aumento da tarifa dos ônibus.



Linhas do Transcol vão mudar

Mais cinco linhas do Sistema Transcol vão passar por alterações, a partir da próxima segunda-feira. O objetivo da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) é atender a todas as necessidades demandadas por seus usuários.

Haverá mudanças nas linhas

527 (Terminal de Carapina/Terminal Dom Bosco - via Reta da Penha), 708 (Porto de Santana/Terminal de Itacibá), 759 (Flexal II/Terminal Dom Bosco - via Porto Velho), 737 (Nova Canaã/Terminal Dom Bosco - via Porto Velho) e 845 (Costa Bela/Terminal de Carapina - via São Patrício-Castelândia).

AS ALTERAÇÕES

• **527** - Terminal de Carapina/Terminal Dom Bosco (via Reta da Penha): aumento de duas viagens, com partida no Terminal Dom Bosco, às 19h35, nos dias úteis.

• **708** - Porto de Santana/Terminal de Itacibá: ajuste no tempo de viagem. No pico da manhã, o intervalo será de 25 em 25 minutos e, no pico da tarde, de 10 em 10 minutos.

• **759** - Flexal II/Terminal Dom Bosco (via Porto Velho): redistribuição do tempo de viagem entre os sentidos, ficando 40 minutos para o sentido do fluxo da demanda e 30 minutos no

contrafluxo. A medida não alterou a oferta da linha (intervalo).

• **737** - Nova Canaã/Terminal Dom Bosco (via Porto Velho): redistribuição do tempo de viagem entre os sentidos, ficando 40 minutos para o sentido do fluxo da demanda e 30 minutos no contrafluxo.

• **845** - Costa Bela/Terminal de Carapina (via São Patrício-Castelândia): mudança de itinerário, causada por transformação da rua Goiânia em mão única. Itinerário passou a ser pelas ruas Florianópolis e Belo Horizonte.

CIDADES

Radares mais espertos

Novo sistema flagra quem anda na contramão e até motos. No próximo mês, mais 34 radares vão multar

O motorista que gosta de dar uma de esperto para cima dos radares deve ficar atento: os equipamentos estão recebendo um novo sistema que permite flagrar os carros que trafegam na contramão ou passam pelo meio da pista para fugir da multa. Até os motociclistas em alta velocidade não vão escapar do sistema.

Sem saber da novidade, muitos motociclistas estão sendo fotografados, como a reportagem de A Tribuna flagrou na tarde de ontem.

Dentro de um mês, além dos 26 radares que já estão em funcionamento, 34 novos equipamentos deverão começar a multar na Grande Vitória. Ao todo, serão 60 radares espalhados pelas principais vias.

De acordo com a diretora do Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes do Espírito Santo (Dertes), Sandra Gouvêa, os equipamentos vão receber novo sistema que irá permitir flagrar todos os veículos que excederem a velocidade.

“Nossos sistemas estão sendo atualizados e vão coibir esses motoristas que costumam invadir a contramão ou até andar no meio da pista para não serem multados”, informou Sandra.

A diretora do Dertes explicou que isso será possível porque o radar terá a capacidade de



PAULA BARRETO/AT

Na rodovia José Sette, em Cariacica, radares estão registrando infrações

fotografar tanto a frente como a traseira do veículo. Com isso, o motorista que, por exemplo, for para a contramão, terá a parte de trás do seu carro fotografada.

Nem os motoqueiros, que hoje passam despreocupados pelos radares, irão escapar do “clique” dos novos sistemas. “Os radares estão sendo adaptados para pegar as motos também”, afirmou Sandra.

Sobre os radares que ainda faltam ser aferidos para entrar em operação, a diretora do Dertes disse que a expectativa do órgão é de que dentro de um mês eles comecem a entrar em operação.

Por enquanto, já estão funcionando 26 dos 60 que deverão operar na Grande Vitória. Para começar a multar, estão sendo estudados os pontos exatos onde os outros 34 serão instalados.

Motoristas se queixam de falta de campanha

A volta do funcionamento dos radares do Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes do Espírito Santo (Dertes) pegou motoristas de surpresa, que se queixaram da falta de uma campanha educativa.

“Moro em Cariacica e sempre soube da existência desses radares aqui, só que estavam desativados e não sabia que iam voltar a funcionar. A velocidade de 40 quilômetros por hora é muito baixo para a rodovia”, reclamou o taxista Marcelo Mendes Coelho, 31 anos.

O caminhoneiro Edson Franklin Lima, 43, disse que não sabia que o radar da rodovia Darly Santos, em Vila Velha, estava funcionando. “Estou sempre viajando e não sabia que os radares iam voltar a funcionar. Deveriam ter feito campanha”, comentou o caminhoneiro.

Para João Batista de Oliveira, 45 anos, comerciante, não é preciso campanha: “Nesses radares da rodovia Darly Santos acho que não precisa haver campanha, pois as pessoas já se acostumaram com eles aqui e não passam mais correndo. Agora, se outros forem instalados, acho que deveriam alertar a população.”

A diretora do Dertes, Sandra Gouvêa, afirmou que não há necessidade de fazer campanhas educativas, pois esses radares já existiam.

FIQUE LIGADO

RADARES QUE JÁ ESTÃO FUNCIONANDO

Rodovia	Velocidade (km/h)	Sentido
ES-471 Darly Santos Km 2,8	60	Av. Carlos Lindenberg
ES-471 Darly Santos Km 2,9	60	Rod. ES-060
ES-010 Km 9,2	60	Manguinhos
ES-010 Km 9,3	60	Vitória
ES-010 Km 15,9	40	Nova Almeida rua Guarani a Saad
ES-010 Km 15,9	40	Jacaraípe rua Guarani a Saad
ES-010 Km 23,5	50	Nova Almeida
ES-010 Km 23,5	50	Vitória
ES-060 3 Ponte Km 02	60	Vitória
ES-060 Ponte Km 3,6	60	Vila Velha
ES-060 Km 23,8 Ponta da Fruta	80	Guarapari
ES-060 Km 24,0 Ponta da Fruta	80	Vitória
ES-080 Km 3,2 Santana	40	Cariacica-Sede
ES-080 Km 5,1 Tabajara	40	Cariacica-Sede
ES-080 Km 8,5 Colégio	40	Cariacica-Sede
ES-080 Km 8,5 Colégio	40	Itacibá
ES-080 Km 9,0 Sta. Luzia	40	Itacibá
ES-080 Km 9,8 Escola	40	Cariacica-Sede
ES-080 Km 9,9 Escola	40	Itacibá

DENTRO DE UM MÊS, MAIS 34 RADARES ESTARÃO OPERANDO. SAIBA ONDE VÃO FICAR:

- dois na rodovia Norte-Sul;
- 16 na rodovia ES-010;
- seis na Rodovia do Sol;
- dois na rodovia José Sette;
- oito na avenida Santos Neves;

Obs.: Os pontos onde ficarão esses radares ainda não foram definidos.

Fonte: Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes do Estado do Espírito Santo (Dertes).

FEZINHA

Nenhum apostador acertou as dezenas da Mega-Sena 568. O prêmio acumulou em R\$ 37.620.642,34. A quina saiu para 457 pessoas, que vão receber R\$ 7.802,44 cada uma. Já a quadra vai pagar R\$ 142,48 a cada um dos 24.931 acertadores.

Um apostador acertou a faixa 20 da Lotomania 422 e vai receber R\$ 2.241.022,66. Na faixa de zero acerto também houve um ganhador, que vai levar R\$ 164.898,28.

LOTOMANIA CONCURSO 422

06 - 11 - 17 - 22 - 23
25 - 26 - 37 - 43 - 45
51 - 64 - 66 - 68 - 74
82 - 84 - 85 - 94 - 99

LOTERIA FEDERAL EXTRAÇÃO 03837

1º prêmio: 38.936 - 2º prêmio: 11.776
3º prêmio: 25.323 - 4º prêmio: 60.411
5º prêmio: 02.478

MEGA-SENA CONCURSO 568

13 17 22 25 29 41

O QUE DIZEM

“Acho que deveriam fazer uma campanha para avisar sobre os radares, pois muitos motoristas podem acabar sendo surpreendidos. Eu não tive problemas porque passo por essa rodovia todos os dias e sabia que o radar ia voltar a funcionar a qualquer hora.”

Clésio Flávio, 51 anos, comerciante.

“Eu mesmo não sabia que esse radar (da rodovia Darly Santos) havia voltado a funcionar. Não passei acima do limite de velocidade, mas deve ter muita gente sendo surpreendida. Acho importante ter uma campanha avisando sobre os radares.”

Edson Franklin Lima, 43 anos, motorista.